

PERSPECTIVAS DE RAÇA E GÊNERO SOB OS EFEITOS DA CULTURA DO CANCELAMENTO

Vanessa Beatriz Irala dos Santos¹; Paula Janieri Amorim Correia de Souza^{2,5}; Lubieska Saleme Nogueira^{3,5}; Jean Claudio dos Santos Parra^{4,5*}

¹ Graduanda em Psicologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Bacharel em Psicologia – FITL/AEMS, Esp. em Autismo – FCE; ³ Esp. em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica – FAVENI; ⁴ Bacharel em Psicologia – FITL/AEMS, Esp. em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade – FMU, Esp. Psicologia Social – Faculdade Futura; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

* autor correspondente: jean_parra@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto da cultura do cancelamento nas perspectivas de raça e gênero na vida dos cancelados a partir dos recortes sociais. Considerando que a expressão "cancelamento" ganhou destaque a partir da participação da cantora Karol Conká na 21ª edição do *reality show Big Brother Brasil* (BBB), e os impactos desse fenômeno foram evidenciadas nas redes sociais a partir de relatos da cantora Luísa Sonza, também vítima do linchamento virtual. Torna-se de extrema importância investigar os aspectos históricos e contextuais do cancelamento, bem como sua relação direta com os recortes de raça e gênero, e suas consequências emocionais e psicológicas na vida dos "cancelados". A metodologia adotada consistiu na pesquisa bibliográfica referenciada em livros, monografias, artigos científicos e sites da *internet*, bem como estudo comparativo entre os casos das cantoras supracitadas e do ator e cantor Arthur Aguiar e do jogador de futebol Neymar Jr. Ao longo do trabalho foi possível constatar que artistas ou figuras públicas famosas do gênero feminino sofrem um maior impacto emocional e social em relação ao gênero masculino, enquanto que mulheres negras parecem sofrer ainda mais, sugerindo assim uma relação direta da Cultura do Cancelamento com as questões de gênero e raça.

PALAVRAS-CHAVES: cultura; cancelamento; gênero; raça; *Big Brother Brasil*.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época digital em que é comum vermos diariamente pessoas sofrendo o cancelamento. Cancelar significa uma espécie de julgamento e apagamento da imagem de alguém na *web* ou na mídia. Nas redes sociais, tal prática é observada quando usuários se manifestam a partir do compartilhamento

de *hashtags* ou *posts*, que são proclamadas para representar a posição dos indivíduos sobre a pessoa cancelada. Este tipo de ação é chamado de "Cultura do cancelamento", por ser um movimento em que as pessoas se reúnem em retaliação às posturas ou ações de alguém considerado por muitos como ofensivo ou com uma representação contrária aos padrões morais da sociedade.

Ao analisarmos o cancelamento por uma perspectiva histórica, podemos perceber que o cancelamento é algo que sempre existiu entre as civilizações, ainda que de forma bastante diferente da manifesta na atualidade. Com o avanço da tecnologia através da *internet* e redes sociais, esses julgamentos ganharam força, tornando-se mais comuns.

A *internet* através das telas passa uma falsa sensação de “proteção”, onde seus usuários utilizam do cancelamento e o discurso de ódio como uma nova forma de “justiça” do que é politicamente correto. Uma das principais características da cultura do cancelamento é a intollerância ao discurso contrário. Todos os que se manifestam com sentimentos, opiniões ou convicções diferentes são, então, sujeitos ao cancelamento. Isso sugere que os usuários de mídia social estabelecem linhas tênues entre o que deve ser aceito e o que deve ser condenado.

Além disso, a cultura do cancelamento também pode ser caracterizada como uma forma de intimidação, pois tem a capacidade de forçar alguém a admitir uma ideia ou conceito específico, mesmo que não seja de acordo com seus próprios valores. Algumas pessoas podem até não se importar em aceitar as críticas e acabam concordando ou até mesmo vindo as redes como forma de retratação, demonstrando uma clara alusão ao ditado popular que diz, é preferível ter paz do que razão.

O presente artigo tem como finalidade explorar as origens da cultura do cancelamento, os padrões que ocorrem essa prática, investigando a existência de uma correlação entre esse fenômeno e as relações de poder na sociedade. Além disso, esse trabalho visa possibilitar a compreensão, não somente dos impactos de um modo geral, mas trazer para a reflexão alguns efeitos a níveis de saúde mental das vítimas, por meio da análise dos casos, bem como responder quais são as consequências da cultura

do cancelamento sobre o olhar direcionado a questões de raça e gênero.

A principal metodologia adotada para elaboração deste trabalho consistirá na pesquisa bibliográfica referenciada em livros, artigos científicos e monografias encontradas em bibliotecas e plataformas digitais como “Minha Biblioteca”, “Biblioteca Virtual”, SciElo, Bvs-Psi e *Scholar* Google, utilizando como palavras-chave de pesquisa as expressões: “Cultura do cancelamento”, “Redes sociais” e “Linchamento virtual”.

A partir do material coletado, será feito um levantamento de casos que repercutiram na *internet*, visando a análise de cada exemplo com suas respectivas especificidades, relacionando cada exemplo com embasamento teórico e científico. Por fim, este trabalho se pauta na importância de trazer luz para esse assunto, pois vivemos em uma era totalmente digital, quando “cancelar” se tornou algo corriqueiro, mas que precisa de uma atenção maior, pois muitos usuários desta gigantesca rede sofreram com o cancelamento ou já praticaram esta ação de forma direta ou indireta. Pessoas essas que na maioria dos casos não fazem a mínima ideia do quanto esse comportamento pode repercutir negativamente na psiquê e no comportamento do indivíduo cancelado.

2 BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DO CANCELAMENTO

2.1 O cancelamento antes da era digital

No tribunal da *internet* ninguém está imune ao cancelamento, celebridades, famosos, influenciadores e até mesmo pessoas comuns estão sujeitas a sofrerem com os julgamentos nas redes. O cancelamento é algo que sempre existiu entre as civilizações, mas a forma como ele era praticada é bastante diferente de hoje.

Pensando em uma perspectiva histórica do cancelamento, voltemos desde

a Grécia antiga, no contexto ateniense, no auge do desenvolvimento do pensamento filosófico, onde encontramos Sócrates (469-399 a.C.), que postulava a razão como a principal característica que separava o ser humano dos demais animais, permitindo a estes a sobreposição da racionalidade aos instintos mais primitivos (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 2001). Contudo, de acordo com Kleinman (2014), os pensamentos de Sócrates iam contra o padrão de vida da sociedade ateniense que, naquele momento, em decorrência do declínio ocasionado pela derrota da Grécia na guerra do Peloponeso para Esparta, enfrentava uma crise de identidade e direcionava seus esforços na contemplação da beleza física, com ênfase a ideias de saúde e de bem-estar e na idealização do passado.

Levene (2021) destaca que dado o comportamento de Sócrates em apontar os erros existentes na sociedade, este foi levado a julgamento, acusado de estar corrompendo a juventude ateniense com seus ideais. Tal julgamento colocava o acusado na posição de optar pelo pagamento de multa para evitar a pena de morte, porém, Sócrates rejeitou a alternativa sob a justificativa de que uma vida sem reflexão não deveria ser vivida; com isso foi condenado a morte.

Foucault (1987) descreve que a punição aplicada aos condenados por algum tipo de crime no século XVIII era denominada de suplício e consistia na imputação ao corpo supliciado o caráter corretivo da pena numa representação em forma de espetáculo, deixando marcas simbólicas da punição no rosto ou ombro do acusado, estando este vivo ou morto. O referido autor salienta ainda que entre os séculos XVIII e início de XIX, essa prática passou a ser vista como algo não mais aceito por ser considerada violenta e desumana. Dentro deste contexto, Foucault (1987) destaca que outras formas de punição devem ser adquiridas para que o ato de punir não seja relacionado à vingança, surgindo

assim uma nova forma de “sentença humanitária”; acreditando assim que é necessário que a punição não seja um ato desmedido de vingança, mas uma medida para a garantia do bom funcionamento da sociedade.

Gundalini e Tomizawa (2013) descrevem um mecanismo de controle que visa o bom funcionamento da sociedade a partir de uma visão de Foucault debruçado no modelo do panóptico de Jeremy Bentham desenvolvido em 1785, o qual consistia num projeto arquitetônico planejado especialmente para o sistema prisional da época.

De acordo com Bentham, as prisões teriam de seguir um padrão circular, com uma espécie de torre de vigilância no centro, o que garantiria a um único vigilante observar todos os prisioneiros, sem que estes soubessem que estavam sendo vigiados, o que por sua vez deixaria os encarcerados apreensivos e assim inibindo comportamentos desviantes ou inapropriados (GUNDALINI; TOMIZAWA, 2013).

Gundalini e Tomizawa (2013) salientam ainda que esse modelo foi aderido também em diversas instituições que buscavam um mecanismo de disciplina que fosse capaz de gerar corpos e mentes obedientes, e que Foucault em sua obra “Vigiar e Punir” (1975) se propõe a analisar o panóptico para além das prisões, visando sua utilização como instrumento de controle em ambientes como escolas, hospitais, manicômios e indústrias.

Foucault (1975 *apud* GUNDALINI; TOMIZAWA, 2013) argumenta como o panoptismo se configura com um sistema moderno de pensamento, sendo que a ideia de vigilância constante que caracteriza esse modelo é um aspecto central para o controle em massa, destacando que quanto maior o número de informações em relação aos indivíduos, maior a possibilidade de controle de comportamento desses indivíduos.

2.2 Cultura do cancelamento na contemporaneidade

Em entrevista realizada por Fachin (2017), a filósofa Olaya Fernández Guerrero destaca que o modelo panóptico de Foucault está presente até os dias atuais na vida contemporânea quando pensamos no mundo das tecnologias, da informação e comunicação. Pode-se dizer que essas tecnologias consolidaram o objetivo do panóptico de ver e controlar tudo.

Guerrero aponta que seu principal ambiente de monitoramento do modelo panóptico contemporâneo são as redes sociais, onde os usuários de maneira voluntária deixam uma informação ou um comentário que alimenta esse olhar de “monitoria” constante, abandonando aquela ideia inicial de que somente as instituições e empresas poderiam exercer esse controle (FACHIN, 2017).

Desse modo, no ambiente virtual os usuários acabam vigiando uns aos outros e por saberem desse monitoramento silencioso, Guerrero enfatiza que as pessoas muitas vezes acabam evitando comportamentos e comentários, fazendo com que esse indivíduo que utiliza as redes aja de determinadas formas, por saber que por trás de uma tela existe um tribunal pronto para julgar ao primeiro sinal de deslize (FACHIN, 2017).

Chiari et al. (2020), pontuam que atualmente é mais fácil de identificar o cancelamento, pois na *internet* esse comportamento está ocorrendo com maior frequência, de modo com que haja um julgamento imediato de um indivíduo ou grupo sobre outras aquilo que lhes parece certo ou errado, tornando as redes de comunicação um local conflituoso que mais se remete a um território de guerrilha entre egos.

Ainda conforme Chiari et al. (2020), tal contexto se configura como uma busca desesperada por provar para o outro quem é o mais correto ou perfeito. Os autores ressaltam ainda que não

existe democracia nesses julgamentos virtuais, tão menos o direito de se defender das acusações.

Conforme afirmado por Silva (2021), o cancelamento na *internet* pode ocorrer com uma intenção positiva de promover a conscientização, porém, a maneira como ele é praticado, em grupos de grande massa, acaba fazendo com que essa ideia inicial de “justiça” se perca em meio a uma narrativa odiosa.

Para Chiari et al. (2020), a cultura do cancelamento possui um peso de responsabilidade quando o indivíduo em questão se trata de alguma figura pública. As consequências podem variar desde a prejuízos que envolvam patrocínios, venda de produtos ou algo relacionado a renda, quanto a danos relacionados a visibilidade que essa pessoa possui perante as redes, e que de alguma forma depende dela para contratos de trabalho.

Dentro deste contexto, Chiari et al. (2020) apontam que essas consequências estão muito ligadas a carreira de *digital-influencers*, por estarem sempre em lugar de grande visibilidade, chegando muitas vezes a serem vistos com certa “idolatria” por seus seguidores, e destacam que esse comportamento de aclamação diante a situações de cancelamento divide opiniões do público, amplificando ainda mais o tribunal da *internet* seguido do discurso de ódio.

De acordo com Chiari et al. (2020), esses julgamentos, comparados à “crucificação”, gera prejuízos à classe artística e de *digital-influencers* e a indivíduos no “anonimato”. Com isso, a única coisa que difere um caso do outro é o peso e a proporção que o cancelamento alcança.

No caso do “anonimato” as consequências podem ir muito mais além pelo fato desses usuários não possuírem um público ao qual possam ser divididos entre os que defendem e os que acusam, tendo como peso maior os chamados *haters*, que se aproveitam do cancelamento para disseminação do discurso de

ódio e da prática do “linchamento virtual”, não dando a chance de retratação, que muitas vezes é dado somente a aqueles que possuem grande visibilidade (CHIARI et al., 2020).

Chiari et al. (2020) endossam que a cultura do cancelamento vem aumentando gradativamente à medida que a vida nas redes sociais se sobressai sob a vida real. Os autores acrescentam que esse comportamento ganha ainda mais destaque e força pela quantidade de pessoas que apoiam esse movimento, acarretando falas de cunho criminoso, ao que se enquadra nos crimes de calúnia, difamação, injúria e até mesmo ameaça. É nesse sentido que Rosendo et al. (2023) abrem espaço para as seguintes reflexões: “Até que ponto o cancelamento pode ser visto como uma maneira de fazer justiça? E qual o limite do direito de liberdade de expressão que em alguns casos começam a infringir a privacidade, a qualidade de vida e a intimidade do próximo?”.

Visando elucidar respostas para tais questionamentos, bem como explorar as intersecções entre a problemática em questão e aspectos de impactos na saúde mental, questões de gênero e raça, a seguir conversaremos sobre alguns dos principais casos de cancelamento de repercussão nacional envolvendo os famosos Karol Conká, Luísa Sonza e Arthur Aguiar e Neymar Jr.

3 CASOS DE CANCELAMENTOS QUE REPERCURTIRAM NA *INTERNET*

3.1 “A vida depois do tombo”: O cancelamento de Karol Conká no BBB 21

Rufino e Segurado (2022) realizaram uma análise da trajetória da artista brasileira e cantora de *rap* nacional Karol Conká que participou da 21ª edição do *reality show Big Brother Brasil* (BBB), e que por causa de algumas atitudes, falas e comportamentos da cantora durante o confinamento, sofreu julgamentos das redes sociais e até mesmo boicote de

suas músicas e shows.

Durante muitos dias esse cancelamento dividiu opiniões nas redes entre aqueles que de fato apoiavam o cancelamento da *sister*, termo utilizado para se referir às participantes do gênero feminino, e aqueles que acreditavam que aquela não era melhor forma de mostrar a cantora que seus comportamentos tinham sido inadequados (RUFINO; SEGURADO, 2022).

Karoline dos Santos de Oliveira, nascida na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, ficou conhecida nacionalmente por seu nome artístico “Karol Conká”. Ela é uma cantora, rapper, compositora e produtora brasileira, reconhecida internacionalmente por suas músicas engajadas, contando sua própria história através da música enquanto aborda temas como racismo, desigualdade social, liberdade e igualdade de gênero (WIKIWAND, s.d.).

Em 2021, Karol Conká ingressou como convidada na 21ª edição do programa BBB, e tornou-se protagonista de diversas polêmicas e desavenças com alguns participantes de dentro da casa. Um de seus principais adversários foi o ator Lucas Penteado, que durante o início do *reality* era um dos principais aliados da cantora, mas que durante uma festa acabaram se desentendendo por uma fala do *brother* não ter agradado a participante, gerando então uma série de brigas, indiretas e até mesmo uma fala da artista dizendo que faria tortura psicológica contra o ator (WIKIWAND, s.d.).

Devido a essa postura no *reality*, Karol acarretou uma marca negativa para a sua carreira. Logo após a sua eliminação, considerada como a de maior índice de rejeição da história do programa, vários contratos de shows com dançarinos e artistas foram cancelados com diversas empresas de produção e emissoras de televisão (WIKIWAND, s.d.). Além disso, marcas variadas aliam-se à opinião pública, desvinculando-se da até então parceria de Karol Conká.

As repercussões de seus atos na casa do BBB 21 descarregaram toda a responsabilidade para a artista, ameaçando a sua carreira no mundo da música (GSHOW, s.d.). Antes do programa, ela era reconhecida pelas suas músicas e a admiração dos seus fãs. No entanto, durante o programa muitos passaram a enxergá-la como uma pessoa desrespeitosa, ou seja, a diferença da imagem que as pessoas tinham dela e o que ela se mostrou ser promoveram seu cancelamento (PUTTI, 2021).

Durante o cancelamento, Karol demonstrou enfrentamento do problema com muita coragem, responsabilidade e humildade. A artista se redimiou diversas vezes em entrevistas, passou a participar de projetos sociais para acolher e ajudar crianças e jovens em atividades educacionais e esportivas, projetos sociais para prevenção de violência contra mulheres através de eventos e shows por todo o país, assumindo como principal objetivo contribuir com a mudança de consciência e atitudes e conectar mais pessoas na luta por igualdade de direitos (PUTTI, 2021).

O documentário “A vida depois do tombo” (2021) produzido pelo serviço de *streaming* Globoplay mostrou sua vida após a saída do programa e a reação da artista ao perceber seus erros. No primeiro episódio, a produção mostra a artista refletindo os acontecimentos ocorridos durante o *reality show*. Já no segundo e no terceiro episódio, a *ex-sister* é colocada de frente a trechos problemáticos de sua participação no programa, e os participantes envolvidos aparecem para conversa e pedido de desculpas da cantora. Por fim, no último episódio Karol relembra problemas familiares que podem ter gerado gatilhos que a desestabilizaram durante o confinamento na casa (GSHOW, s.d.).

Diante da análise do caso Karol Conká é possível observar certa semelhança de caráter punitivo com o dispositivo suplício de Foucault (1987), com a

diferença de que agora a punição deixa de ser feita de maneira física e passa a ter efeito a nível psicológico. Na era digital, as praças públicas onde antes eram praticados os linchamentos se tornaram hoje as redes sociais, com o agravante de que esses atos tenham maior proporção e visibilidade aumentando o impacto na vida do cancelado. Tal como relata o filho de Karol no terceiro episódio do documentário:

Eu nunca tinha visto ela agir daquele jeito, então para mim, foi um choque. Eu me senti chocado e triste ao mesmo tempo. [...] Sei lá, mesmo assim eu não fiquei bravo com ela porque ela é a minha mãe. As primeiras semanas “foi de boa” eu estava, assistia ela todos os dias. Aí depois começaram aquelas coisas na *internet* lá e começaram a vir até mim e minha avó também. Aí, eu tive de criar um Instagram novo porque as pessoas tinham descoberto meu Instagram e aí começaram a me mandar mensagem ruim e só pedi para todo mundo ter empatia. Se colocar no meu lugar e que pensassem como se fosse com a mãe deles. Sabe? Eu não acho que, tipo, linchamento é o caminho certo para corrigir um erro (CARVALHO, 2021).

O ato de linchamento ao qual Karol foi exposta pode ser associado a uma espécie de apedrejamento, ou seja, está diretamente ligado à intenção de causar sofrimento e dor na vida do cancelado. No entanto, através do relato do filho da cantora, foi possível observar que o cancelamento não é algo que atinge somente seu alvo direto, mas também a todos que estão ao seu redor, como por exemplo, amigos e familiares, além de prejuízos envolvendo projetos profissionais, parcerias e trabalho.

3.2 De “boa menina” a “interesseira”: O caso Luísa Sonza

Myers (2014) aponta que o comportamento de cancelar na *internet* é

bastante corriqueiro. O autor chama esse comportamento de “interferência espontânea de traços”, e explica que, geralmente um indivíduo tem o hábito de projetar sua rejeição naquela pessoa que ele acompanha nas redes sociais de forma generalizada, julgando somente se a pessoa tem bom caráter ou não após ela expor uma opinião na *internet* que seja contrária ao pensamento da grande maioria ou que seja contra o que é moralmente aceitável na sociedade.

Com relação ao que Myers aponta, podemos fazer uma análise debruçada no caso do cancelamento sofrido pela cantora e compositora Luísa Sonza em 2020, após o fim de seu casamento com o humorista e *youtuber* Whindersson Nunes. Após a cantora ter divulgado em suas redes sociais o término de seu relacionamento, ela teria passado uma fase conturbada em sua carreira e vida pessoal em decorrência de rumores sobre uma suposta traição cometida enquanto ainda estava com Whindersson (CORREIO BRAZILIENSE, 2022).

Bom, nem sabemos como explicar isso pra vocês [...] Nós dois sempre fomos um casal inspiração pra muita gente, e sabemos o peso que temos na vida de muitas pessoas, mas, precisamos, nesse momento, fazer com que vocês entendam que nem sempre o amor existe só quando existe casamento (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

O casal em um post em comum ainda acrescentou, “A gente sabe que a partir de agora vão inventar centenas de motivos diferentes, mas a única verdade é essa: a gente cresceu, mudou, evoluiu, e seguimos caminhos diferentes, pelo menos por agora” (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

Em decorrência da ascensão de Luísa na carreira musical, o caso do término do casamento entre a cantora e o humorista teve uma repercussão maior do que o ex-casal imaginava. Maior

ainda foi o impacto na vida de Luísa, pois dias depois do anúncio do rompimento da relação, a artista passou a ser alvo de ataques na *internet* devido a boatos da tal suposta traição. Os ataques eram tão intensos que fizeram com que não somente sua vida pessoal entrasse em colapso, mas também que esses ataques refletissem em seu trabalho (ROZENDO et al., 2023).

A repercussão do caso fez com que até mesmo o humorista Whindersson Nunes fizesse a seguinte postagem em seu *Twitter*, rede social renomeada para “X”.

Sabe o que é triste Paulo, é a pessoa te dizer “vão bater em mim de toda forma” e vc ver se concretizando msm. Não importa o quanto a gente explique, o quão maduro somos pra nós mesmo, julgam só ela, de toda forma. Mas ela vai calar a boca da galera, vcs vão ver (REVISTA QUEM, 2020).

Um ano após toda essa repercussão na mídia Luísa voltou a usar as redes para desabafar, afirmando que durante todo esse tempo após a separação vem recebendo ataques na *internet*. Ela contou que dentre esses ataques, a cantora contou que teve que lidar até com ameaças de morte (REVISTA QUEM, 2021).

Eu não tenho muito como lidar com isso porque são boatos que eu não tenho nem como justificar. Não sei nem de onde eles [rumores] vieram. Vieram da roupa que eu visto? Das músicas que eu canto? É daí que vem um boato de uma traição? É uma coisa que não tem nexo. São questões que não existem e as pessoas afirmam a partir de um nada. Então prefiro ignorar essas mentiras. Não tenho nem como me justificar? Totalmente sem nexo (REVISTA QUEM, 2021)

Em um de seus desabafos na antiga rede social *Twitter*, Luísa fala sobre

não querer expor ninguém, e que há mais de um ano sofre calada com os ataques que ela e o seu ex-namorado Vitão vinham sofrendo na rua. A cantora escreveu: “Não tá tudo bem e nem resolvido faz mais de um ano” ela ainda complementa:

Desenvolvi ataque de pânico. Minha família tá sofrendo faz um ano, somos ameaçados de morte. Victor ainda quando tinha show drive in foi agredido com latinha e com agressões verbais por NADA, mas eu vou seguir sem expor ninguém, nem expor TANTA coisa que me magoou, mesmo (REVISTA QUEM, 2021)

Em meio a todo esse alvoroço nas redes sociais Luísa fez seu último desabafo dizendo: “Como já sei que minha voz não vale nada, mesmo, ninguém nunca escutou e nem quis escutar. Vou continuar quieta e vocês só vão me escutar por meio de música” (O DIA, 2021).

Recentemente, Luísa lança um novo álbum chamado “Escândalo Íntimo”, em que a cantora fala sobre as etapas que um relacionamento amoroso possui. Segundo a própria cantora, esse novo álbum representa seu subconsciente. Luísa conta que é como se ela revelasse algo que ninguém jamais teve acesso, suas vulnerabilidades (MACEDO; ROCHA, 2023).

“Campo de Morango” foi a sua primeira música lançada nas plataformas digitais de áudio. Luísa recebeu muitos elogios pela proposta ousada, mas também foi alvo de muita crítica, novamente chegando a relacionar a artista com aborto e satanismo. A cantora também revelou que depois do seu penúltimo álbum, “Doce 22” de 2021, se encontrava em estado psicológico abalado, vivenciando situações de estresse, ansiedade, pesadelos e crise de pânico (MACEDO; ROCHA, 2023).

De acordo com Macedo e Rocha (2023), Luísa relembra sobre o cancelamento que sofreu em 2020 e 2021 após

a fase conturbada em seu pós-término de relacionamento com Whindersson: “Estou em uma jornada mais pessoal do que profissional [...] Já fui cancelada, descancelada, endeusada e endemonizada um milhão de vezes. Eu não ligo mais pra isso. Não me importo mais”.

Ao tempo que Karol Conká é cancelada em rede nacional devido a suas falas e comportamentos em um *reality show*, Luísa Sonza, também cantora, é alvo frequente de críticas e acusações infundadas sobre sua vida afetiva, principalmente em decorrência de uma suposta traição. O que as duas artistas têm em comum além do reconhecimento por suas respectivas atuações profissionais? Ou é o fato de ambas serem mulheres com suas vidas públicas expostas nas diferentes mídias numa sociedade machista e misógina que tende a espetacularizar o gênero feminino em situações moralmente questionáveis como uma mulher agindo de acordo com o estereótipo masculino de agressividade ou de infidelidade em relacionamentos?

3.3 “De cancelado a campeão do BBB 22: O caso de Arthur Aguiar

Por falarmos em cancelamento por motivos de traição, seja confirmado ou apenas boatos, é válido recordar o caso do 22º ganhador do BBB, Arthur Aguiar, cuja participação no programa foi de grande repercussão na *internet* antes, durante e após a sua passagem pelo programa.

Arthur Aguiar é um ator e cantor brasileiro conhecido por seu trabalho na televisão, ganhando mais destaque na mídia através do personagem Diego versão brasileira da novela Rebelde, transmitida pela Rede Record entre 2011-2012. O nome de Arthur veio à tona nas redes sociais através de seu relacionamento marcado por diversas polêmicas envolvendo traições, separações e reconciliações com a até então nutricionista, *coach* e ex-BBB Maíra Cardi (REVISTA QUEM, s.d.).

Desde que o nome de Arthur Aguiar saiu na mídia em especulação de que ele estaria entre os cotados para a 22ª edição do BBB, a *internet* começou a trazer à tona histórias de casos do ator em momentos que ele foi infiel no seu casamento com Maíra. O casal protagonizou diversos episódios de exposição pública na *internet* envolvendo seus escândalos mais íntimos do relacionamento (DONNA GENTE, 2022).

Em um dos escândalos midiáticos envolvendo o ator e sua ex-esposa Maíra, a *coach* desabafa em entrevista ao jornalista e colunista do Metrôpole Léo Dias, que Arthur a teria traído mais de 15 vezes, Maíra conta:

Se perder a confiança, acabou a relação. Se quiser trair, se sentir necessidade de buscar mulher na rua, me avisa que está tudo certo, mas não mente para mim. foi por causa dessas coisas e, principalmente, por causa das mentiras que me separei (NOTÍCIAS DA TV, 2022)

No programa “Na Lata” (2020), de Antônia Fontenelle no *Youtube*, a *coach* relatou ter sofrido violência psicológica por parte de Arthur: “É um estupro mental diário. Ai, quando você vê, está completamente envolvida e não tem mais personalidade”.

Logo após essa entrevista, Arthur e Maíra retomaram o relacionamento, e em janeiro de 2022, saiu a divulgação na mídia de que Arthur estaria cotado para o elenco de BBB 22. Nesse momento a *internet* foi bombardeada de lembranças sobre toda a trajetória conjugal conturbada do ator. Contudo, durante o *reality* o ex-Rebelde assume que aceitou o convite para entrar no programa numa tentativa de limpar seu nome e se desvincular da fama de “traidor”. (NOTÍCIAS DA TV, 2022).

Em uma das conversas que o ex-*brother* teve dentro da casa ele disse:

[...] Para eu me reencontrar, poder

estar na minha essência e poder mostrar para as pessoas, principalmente para as que gostam de mim, que vale a pena gostar de mim, que tem um porquê de elas gostarem de mim, que aquilo que aconteceu na minha vida não sou eu (NOTÍCIAS DA TV, 2022).

Em entrevista ao programa do Faustão na Band, Arthur Aguiar falou sobre o cancelamento que sofreu durante suas idas e voltas no relacionamento com Maíra. Ele também falou sobre o funcionamento da cultura do cancelamento, que esse comportamento serve como um potencializador de “diferenças” sem intenção de ajudar quem realmente quer se retratar e melhorar. (FAUSTÃO NA BAND, 2023)

Arthur trouxe sua perspectiva diante do cancelamento dizendo que não vê problema em apontar os erros, mas que é contra que isso seja feito através do “linchamento virtual”:

[...] não tem problema você sinalizar, o problema é não ter o pós. Você só aponta e jogar o problema na cara não resolve nada. Aquela pessoa vai continuar vivendo na sociedade com você, você não vai matar ela, e se você julga ela não está apta ou não tem qualidades para estar na sociedade, não é uma responsabilidade sua apontar, mas você apontou, pelo menos dá um caminho, uma solução e acolha aquela pessoa (FAUSTÃO NA BAND, 2023)

Arthur ainda complementou seu discurso dizendo que acolher é reconhecer que existe de fato um problema, mas tratar a pessoa como humanidade: “[...] acolher é simplesmente dizer ‘você errou, eu não concordo com o que você fez, mas dá para ser melhor, vamos?’, mas a pessoa tem que querer também...” (FAUSTÃO NA BAND, 2023)

Conforme uma análise feita por Peres (2022) o ex-BBB entrou no *reality* cancelado e saiu campeão, a autora

aponta que na época da vigência do programa, saíram diversos comentários na *internet* e que a famigerada “padaria”, liga de fãs de Arthur, não passassem de *boots*, ou seja robôs programados para votarem infinitas vezes e comentar a favor de Arthur na *hashtag* #BBB22 no *Twitter*, rede social renomeada para “X”.

Peres ainda pontua que em uma disputa de *reality-show* os fãs de um determinado competidor podem fazer toda uma diferença, pois eles montam as narrativas que eles quiserem nas redes sociais e moldam o contexto da trajetória daquele competidor através dos cortes isolados de filmagem passando a imagem que eles querem que seu ídolo traspasse para a mídia. E que ao elegerem um “campeão”, essa legião de fãs passa a ditar quem serão os “mocinhos e os vilões” de uma história (PERES, 2022).

3.4 “Errei, fui moleque”: O “cancelamento” de Neymar Jr.

De acordo com a colunista Fábila Oliveira do Jornal Metrôpoles, Neymar Jr. se manifestou por meio de suas redes sociais, após vir à tona na mídia uma “suposta” traição do jogador, à Bruna Biancardi, grávida de seu segundo filho: “Justificar o injustificável. Não precisava. Mas eu preciso de você na NOSSA vida”, escreveu ele juntamente com uma foto ao lado de Bruna gestante (METRÓPOLES, 2023).

De acordo com o Jornal Metrôpoles (2023), a princípio a *internet* parou diante do ocorrido, o que antes era apenas especulações, agora se tornou uma confirmação. A dúvida que pairava no ar era como Bruna teria recebido todo esse escândalo midiático, uma vez que a modelo evitava expor sua intimidade nas redes sociais. A modelo seguiu em silêncio, aumentando ainda mais os questionamentos dos fãs se os dois estariam juntos ainda ou não.

Embora o camisa 10 da seleção brasileira tenha admitido o “erro”, o jogador segue afirmando que não se imagina

sem a modelo, e afirma: “[...] o nosso propósito prevalecerá, o nosso amor por nosso bebê vencerá, o nosso amor um pelo outro nos fortalecerá” (METRÓPOLES, 2023).

Horas depois de Neymar ter feito sua declaração assumindo seu erro e pedindo desculpas, Biancardi apareceu em suas redes sociais, parecendo ignorar todo o escândalo, evitando comentários a respeito e postou somente os detalhes sobre seu vestido de madrinha de casamento ao qual ela e Ney foram como padrinhos (R7, 2023).

Ainda conforme noticiado na página do R7 (2023), a primeira vez que o casal apareceu juntos perante a mídia após a confissão de Neymar Jr. seguida de desculpas, foi no outro dia à publicação, em um evento beneficente da instituição do jogador. O casal apareceu de mãos dadas, porém o clima estranho a respeito do escândalo era notável, contudo, os dois mantiveram a postura de que nada tivesse acontecido.

Enquanto o jogador e a modelo “tentavam” manter a classe diante de toda a repercussão, a *internet* se dividiu em opiniões entre os que repudiavam (em sua maioria mulheres) o comportamento do craque da seleção, em ter traído sua noiva grávida, nas vésperas do dia dos namorados, e os que agiram com certa “compaixão” pelo fato do jogador ter cometido um “erro” (SPORTBUZZ, 2023). Contudo, o que se mais destacou na *internet*, foi que o fato de uma celebridade do gênero masculino, ter assumido a traição nas redes sociais, não houve de certa maneira um cancelamento de fato pois acabou repercutindo como *memes*, ou seja, virando piada:

Depois dessa publi do Ney, ele matou e enterrou a pobi da Bruna. Porque agora ela vai ganhar p título de ‘corna que só pensa em dinheiro’ e ele vai levar o título de ‘é o Neymar, né? Até eu perdoava’. Mó escula-cho kkkkkkkkkkkkkkkkk (METRÓPOLES, 2023).

Outros comentários como esse também repercutiram em relação a ridicularização da imagem da Bruna:

O texto é pra humilhar a menina publicamente? Porque era melhor ficar quieto que admitir isso com um texto falando que nem sabe se vai dar certo e admitindo que traiu outras vezes. Pelo amor de Deus, desativa logo, Neymar (METRÓPOLES, 2023).

Entre todos esses comentários de internautas que repercutiram nas redes sociais teve bastante destaque o *meme* de “*errei, fui moleque*” dizendo: “O cara traiu a noiva grávida na véspera do Dia dos Namorados e posta um texto basicamente dizendo: ‘errei, fui moleque’, Car*lho, Neymar, o que aconteceu contigo, irmão?” (METRÓPOLES, 2023).

Além dos comentários de fãs fazendo piada com o caso do jogador, repercutiram também na *web* comentários de amigos de Neymar Jr. prestando apoio ao fato dele ter vindo a público assumir o caso e pedir desculpas, o que acabou gerando uma certa indignação por parte de outros usuários das redes sociais, se dizendo não acreditar que as pessoas estavam o parabenizando por ter assumido um adultério em público (TERRA, 2023).

4 DISCUSSÕES

A cultura do cancelamento, muitas vezes referida como “cancelamento” ou “cancelar alguém”, é um termo que ganha destaque na *internet* e nas redes sociais, a partir de 2019. Essa cultura se desenvolve como uma evolução do uso da palavra “cancelar” em contextos da mídia social. O ato de cancelar alguém é referente ao boicote social ou ao repúdio público de uma pessoa, celebridade ou entidade devido a uma ação ou declaração controversa que geralmente é considerada prejudicial, insensível, ofensiva ou inaceitável por parte da comunidade

online (BARBOSA; SPECIMILLE, 2020).

O ato de “cancelar” alguém pode fazer com que o indivíduo não perca somente seguidores, mas também tenha prejuízos, emocionais e psicológicos e oportunidades no âmbito profissional. No entanto é importante observar que a cultura do cancelamento também é frequentemente criticada por sua natureza punitiva e pelo potencial de ser usada de maneira excessiva ou injusta, levando a debates sobre os limites da liberdade de “expressão”.

Sob os efeitos da cultura do cancelamento, vale destacar que por ser um comportamento que surgiu como uma aparência *on-line*, alimentada pelas redes sociais e pela forma como as informações se espalham rapidamente pela *internet*. Muitos casos de cancelamento envolvem assuntos relacionados a questões de justiça social, como racismo, sexismo e questões de gênero.

Em comparativo com os casos mencionados anteriores das cantoras Karol Conká e Luísa Sonza, em relação ao cancelamento do ex-BBB, Arthur Aguiar e do Jogador de futebol Neymar Jr., podemos compreender melhor o funcionamento e a seletividade do cancelamento na cultura brasileira e a partir desse pressuposto, quais as suas consequências a níveis psicológicos de acordo as perspectivas de gênero e raça.

Ao analisar a Cultura do cancelamento pela perspectiva de raça e cor, podemos perceber uma certa discrepância desse comportamento, refletindo uma desigualdade profundamente enraizadas na sociedade e nas plataformas de mídia social, que afetam de maneira desproporcional as minorias.

Esses estereótipos raciais podem afetar a forma como pessoas de diferentes raças são percebidas e tratadas nas redes sociais. Um exemplo disso é quando um indivíduo de cor preta pode ser mais propenso a ser rotulado como “agressivo” ou “violento” em situações

expressar opiniões fortes, enquanto pessoas brancas podem receber um tratamento de maior compaixão.

A cor da pele diante do cancelamento no Brasil também pode impactar na opinião pública, pois pessoas de pele branca muitas vezes tem maior visibilidade e voz nas redes sociais e na mídia convencional. Diante disso, pessoas pretas tem maior chance de enfrentar desigualdade na visibilidade, onde frequentemente suas vulnerabilidades são enxergadas como “vitimização”, durante uma tentativa de retratação, enquanto alvos de cancelamento.

Ao analisar a cultura do cancelamento pela perspectiva de gênero, podemos perceber que essa conduta muitas vezes é pautada em cima dos estereótipos impostos sobre o que é ser feminino. Frequentemente mulheres tem de enfrentar uma pressão social maior para aderir as “normas de comportamento”.

As mulheres são frequentemente julgadas com base em sua aparência física de maneira mais intensas do que os homens. Considerando a representatividade, no contexto do cancelamento, as mulheres podem enfrentar críticas ainda mais duras por seu papel de representação pública. Quando uma mulher desafia essas “normas”, ela pode ser alvo de críticas mais severas e de um cancelamento mais intenso e duradouro, do que um homem em uma situação semelhante.

As diferenças na percepção pública do cancelamento de mulheres nas redes, muitas vezes são vistas de maneiras diferentes em relação aos casos de cancelamento de homens. As mulheres podem ser rotuladas como “históricas” ou “dramáticas” quando expressam indignação ou desacordo, enquanto homens podem receber mais benevolência em situações parecidas. É importante ressaltar que as experiências das pessoas podem variar amplamente. Essas diferenças não se aplicam de maneira comum a todos os indivíduos do gênero

feminino e masculino. No entanto, a análise dessa discrepância entre os gêneros no cancelamento é fundamental para se entender a complexidade dos efeitos psicológicos que podem ser desencadeados devido a essa cultura.

É importante ressaltar que as experiências das pessoas podem variar amplamente, essas diferenças não se aplicam de maneira comum a todos os indivíduos do gênero feminino e masculino, no entanto a análise dessa discrepância entre os gêneros no cancelamento é fundamental para entendermos a complexidade dos efeitos psicológicos que podem ser desencadeados devido a essa cultura.

Aqueles que enfrentam o cancelamento frequentemente terão de lidar com críticas, repressão e em alguns casos podem sofrer danos emocionais e psicológicos significativos, podendo chegar desenvolver traumas, fobias e síndromes do pânico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do cancelamento no Brasil, bem como em outros lugares, é um aspecto do comportamento humano complexo e controverso. Embora seja uma prática atual, podemos perceber ao longo desse artigo que se trata de um comportamento que segue um padrão repetitivo histórico e que com a modernização da era, ganha uma nova “roupagem”.

Embora a cultura do cancelamento seja, em muitos casos, uma tentativa de responsabilizar aqueles que cometem ações ou declarações proferidas em contrariedade com o pensamento de um grupo social específico, as consequências dessa prática frequentemente revelam disparidades significativas quando analisadas sobre perspectivas de raça e gênero.

No contexto de aspecto de raça, essa cultura muitas vezes exprime ligação ao preconceito racial e a questões

de justiça social. É importante compreender que a cultura do cancelamento afeta pessoas de diferentes maneiras, mas na maioria das vezes essas implicações para pessoas pretas, está intrinsecamente relacionada ao contexto do racismo.

Ao analisar essa cultura sobre a perspectiva de gênero, foi possível perceber uma forte influência sócio-histórica e digital, na qual é evidente que mulheres sofrem os impactos da cultura do cancelamento de maneira amplificada em relação ao gênero masculino. Os homens, embora também possam sofrer com críticas, comumente são rapidamente “perdoados” ou caem no esquecimento.

Essas discrepâncias envolvendo raça e gênero, refletem uma série de fatores sociais, culturais e históricos que moldam o modo como essas pessoas percebem e reagem a esse movimento. A posição de poder e privilégio também influencia nas suas consequências.

Essa disparidade da cultura do cancelamento sobre os vieses de raça e gênero, revelam uma sociedade pautada em estereótipos e escrutínios estigmatizados, e que quando deparados com aquilo que é controverso ao “ideal”, exprimem suas expectativas sociais de forma desigual diante a posições de poder e privilégios.

Considerando tudo isso, durante a análise dos casos e o desenvolvimento dessa pesquisa, pode concluir que dentre as mais diversas consequências da cultura do cancelamento provenientes da exposição e o medo do linchamento, os prejuízos a níveis psicológicos são os que mais impactam na vida dos “cancelados”. Essas consequências incluem um aumento do estresse, ansiedade, vergonha, culpa, isolamento social, medo de se expressar, podendo muitas vezes fazer com que o indivíduo desenvolva depressão e danos à saúde mental a longo prazo como traumas emocionais.

É importante ressaltar que a cultura

do cancelamento, quando usada de maneira desproporcional, pode prejudicar não apenas os indivíduos diretamente ligados, mas também a sociedade como um todo, afetando a saúde mental social, coesão e liberdade de expressão.

Além disso, é importante lembrar que a educação e o diálogo constante sobre raça e gênero durante o desenvolvimento humano, desempenha um papel fundamental, não somente na construção de uma sociedade mais justa, mas também contribui na promoção da saúde mental de todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, O. L.; SPECIMILLE P. A internet nunca esquece. Revista PET Economia Ufes. v. 2. dez. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufes.br/peteconomia/article/view/33803/22539> >. Acesso em: 08 de out. de 2023.

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. D. L; T.; FURTADO, O. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. 2001.

CARVALHO, P. Episódio 3 – Ruptura. São Paulo: Globoplay, 2021c (A vida depois do tombo.). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/9467366/programa/?s=0s>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

CHIARI, B. S. et al. A Cultura do cancelamento, seus efeitos sociais negativos e injustiças. ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498, v. 16, n. 16, 2020.

CORREIO BRAZILIENSE. Casamento de Luísa Sonza e Whindersson Nunes chega ao fim - 2020. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/04/29/interna_diversao_arte,849612/casamento-de-luisa-sonza-e-whindersson-nunes-chega-ao-

fim.shtml>. Acesso em: 02 set. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Whindersson Nunes e Luísa voltam a se seguir e causam espanto na web – 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2022/10/5043810-whindersson-nunes-e-luisa-sonza-voltam-a-se-seguir-e-causam-espanto-na-web.html>>. Acesso em: 02 set. 2023.

DONNA GENTE. Arthur Aguiar e Maíra Card: relembre as polêmicas protagonizadas pelo casal nos últimos meses. 2022. Disponível em: <<https://gauhazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2022/10/arthur-aguiar-e-maira-card-relembre-as-polemicas-protagonizadas-pelo-casal-nos-ultimos-meses-cl8yj24th003e014z342x45at.html>>. Acesso em: 02 de out. de 2023.

FACHIN, P. O panoptismo de estar constantemente conectado às Redes Sociais – Entrevista Especial com Olaya Fernandes Guerrero. 2017. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/571405-o-panoptismo-de-estar-constantemente-conectado-as-redes-sociais-entrevista-especial-com-olaya-fernandez-guerrero>>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FAUSTÃO NA BAND, Arthur Aguiar solta o verbo sobre “cancelamento”: “excluir por um erro”, 2023; Band.com; Disponível em: <<https://www.band.uol.com.br/entretenimento/faustao-na-band/noticias/arthur-aguiar-solta-o-verbo-sobre-cancelamento-excluir-por-um-erro-16621894>>. Acesso em: 10 out. 2023.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GSHOW. Karol Conká é eliminada com a maior rejeição da história do BBB.

2021. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb21/noticia/karol-conka-e-eliminada-com-a-maior-rejeicao-da-historia-do-bbb.ghtml>>. Acesso em: 28. maio 2023.

GUNDALINI, B.; TOMIZAWA, G. Mecanismo Disciplinar de Foucault e o Panóptico de Nentham na Era da Informação. Curitiba. ANIMA: Revista Eletrônica do Curso de Direito das Faculdades OPET. v. 4, n. 9, jan./jun. 2013.

KLEINMAN, P. Tudo que você precisa saber sobre filosofia: de Platão e Sócrates até a ética e metafísica, o livro essencial sobre o pensamento humano. São Paulo: Editora Gente, 2014.

LEVENE, L. A história da filosofia para quem tem pressa. Rio de Janeiro: Valentina, 2021.

MACEDO, R.; ROCHA, M. “Não me importo mais!”: sem medo de cancelamento, Luísa Sonza lança “Escândalo Íntimo”. 2023. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/entretenimento/noticias/2023/08/29/7673_nao-me-importo-mais-sem-medo-de-cancelamento-luisa-sonza-lanca-escandalo-intimo.html>. Acesso em: 02 set. 2023.

METRÓPOLES. Neymar admite traição e se desculpa. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/fabia-oliveira/neymar-admite-traiacao-e-se-desculpa>>. Acesso em: 10 out. 2023.

METRÓPOLES. Neymar vira piada nas redes sociais após assumir traição. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/fabia-oliveira/neymar-vira-piada-nas-redes-sociais-apos-assumir-traicao>>. Acesso em: 11 out. 2023.

MYERS, D. 2014. Psicologia Social.

Grupo A. <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553390>>. Acesso em: 23 set. 2023.

NA LATA COM ANTONIA FONTENELLE. Ele nunca me amou foi tudo um plano – Maíra Card. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YfA48VzvUNE>>. Acesso em: 29 out. 2023.

NOTÍCIAS DA TV. Arthur Aguiar e Maíra Cardi terminam casamento após perdão de traições. Revista UOL 2022. Disponível em: <<https://noticias-datv.uol.com.br/noticia/celebridades/arthur-aguiar-e-maira-cardi-terminam-casamento-apos-perdao-de-traicoes-90403#:~:text=Mais%20um%20t%C3%A9rmino,a%20confian%C3%A7a%20acabou%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 30 out. 2023.

O DIA. Luísa Sonza leva fãs a loucura com bumbum coberto de chocolate. 2021 disponível em: <<https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira/2021/05/6142943-luisa-sonza-leva-fas-ao-delirio-com-bumbum-coberto-por-chocolate.html>>. Acesso em: 02 out. 2023.

PERES, T. S. A construção de um campeão: um estudo de caso sobre a narrativa do vencedor do BBB 22, Arthur Aguiar. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48575>>. Acesso em: 10 out. 2023

PUTTI, A. Caso Karol Conká: qual o limite da ‘cultura do cancelamento? 2021. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/caso-karol-conka-existe-um-limite-para-o-cancelamento/>>. Acesso em: 28 maio 2023.

R7. Bruna Biancardi perdoa Traição, ignora as polêmicas e tenta manter a plenitude durante a gravidez. 2023. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/fotos/bruna-biancardi-perdoa-traicao-ignora-polemicas-e-tenta-manter-plenitude-durante-a-gravidez-29062023>>. Acesso em: 10 de out. de 2023

REDAÇÃO QUEM. Whindersson se pronuncia sobre ataques a Luísa Sonza: “julgam só ela”. 2020. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2020/04/apos-separacao-whindersson-rebate-criticas-luisa-sonza-criticam-so-ela.html>>. Acesso em: 02 out. 2023.

REDAÇÃO QUEM. Entenda a polêmica entre Whindersson Nunes e Luísa Sonza nas redes. 2021. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2021/05/entenda-polemica-entre-whindersson-nunes-e-luisa-sonza-nas-redes.html>>. Acesso em: 02 out. 2023.

REDAÇÃO QUEM. Arthur Aguiar. [s.d.]. Disponível em: <<https://revistaquem.globo.com/famoso/arthur-aguiar/>>. Acesso em: 01 out. 2023.

ROZENDO, A. L. R. et al. Cultura do Cancelamento e os Impactos na Saúde Mental – Estudo de Caso Sobre a Cantora e Influenciadora Luísa Sonza. 2023. Universidade Evangélica de Goiás – UNIEVANGÉLICA; Curso de Graduação em Psicologia; Disponível em: <<http://45.4.96.19/bitstream/aee/20699/1/A%20CULTURA%20DO%20CANCELAMENTO%20E%20OS%20IMPACTOS%20NA%20SA%c3%9aDE%20MENTAL%20UM%20ESTUDO%20DE%20CASO%20SOBRE%20A%20CANTORA%20E%20INFLUENCIA-DORA%20LU%c3%8dSA....pdf>>. Acesso em: 30 out. 2023.

RUFINO, M.; SEGURADO, R. Cultura do cancelamento: uma análise de Karol Conká no BBB 21. PragMATIZES-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura, v. 12, n. 22, p. 616-640, 2022.

SILVA, A. Cultura do Cancelamento: Cancelar para Mudar? Eis a Questão. Revista Argentina de Investigación Narrativa, v. 1, n. 1, p. 93-107, 2021.

SPORTBUZZ. Web se revolta com comentários em publicação de Neymar: “parabéns”. 2023. Disponível em: <<https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/futebol/web-se-revolta-com-comentarios-em-publicacao-de-neymar-para-bens.phtml>>. Acesso em: 11 out. 2023.

TERRA. Só elogios!? Comentários de amigos em desabafo de Neymar para Bruna Biancardi viram piada no Twitter. 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/so-elogios-comentarios-de-amigos-em-desabafo-de-neymar-para-bruna-biancardi-viram-piada-no-twitter,e2b8c4c134fcb3b161728e1bd305f3501009lho2.html>>. Acesso em: 11 out. 2023.

WIKIWAND. Karol Conká. [s.d.]. Disponível em: <https://www.wikiwand.com/pt/Karol_Conk%C3%A1#/Biografia_e_carreira>. Acesso em: 28. maio 2023.